

Press-Release

As propostas da Comissão sobre o quadro energia e clima para 2030 deveriam ter tido em conta a experiência do passado: sobreposição de metas e uma ambição unilateral em termos de GEE não é a combinação vencedora para uma economia competitiva da UE

Bruxelas, 22 Janeiro 2014: A EUROPIA está preocupada com o facto de que o quadro para a energia e clima para 2030, como proposto pela Comissão hoje, não tenha evitado as características com maiores custos do pacote de 2008, nomeadamente a atribuição de múltiplas metas para o mesmo objetivo e a imposição unilateral pela UE de redução de GEE para a sua indústria. Apesar do maior focus na competitividade, as medidas previstas parecem poder atingir negativamente a competitividade numa indústria, como a da Refinação.

Atualmente, a UE enfrenta desafios conflituantes para fazer crescer a sua economia numa base competitiva e sustentável. A comunicação da Comissão "Um enquadramento político para o clima e energia no período de 2020 a 2030" deveria ser o início de uma discussão sobre estes desafios e os "trade-offs" entre eles. A EUROPIA considera que a Comissão Europeia deveria ter tido mais em conta a experiência passada, evitando múltiplas metas. Uma meta única e realista para os GEE permitiria reduções de emissões mais custo-eficientes para a indústria, ao mesmo tempo que evitaria a complexidade e as distorções económicas causadas por múltiplas metas. Também se deveria ter tido em conta os desenvolvimentos globais desde 2008, especialmente a perda de competitividade internacional da indústria Europeia.

O Diretor Geral da EUROPIA, Chris Beddoes, afirmou: "*O pacote proposto é complexo e muito novo para a maioria dos leitores e vamos olhar para ele com atenção, antes de comentar mais detalhadamente. Agora ele deve servir como base para um debate muito mais amplo das partes interessadas sobre o caminho da Europa para 2030, especialmente até que as metas e medidas vinculativas sejam definitivamente adotadas, o que poderia prejudicar a competitividade da indústria Europeia, se outras regiões não implementarem medidas equivalentes. A EUROPIA irá contribuir para o que esperamos que venha a ser um debate aberto e construtivo, baseado em factos e análise de objetivos*".

A EUROPIA reconhece que a intenção de manter a proteção contra a Fuga de Carbono para além de 2020 é um passo positivo, no entanto a percentagem de redução de GEE na UE a suportar pelos setores CELE (ETS) parece colocar desafios importantes para uma indústria de energia intensiva, como a da Refinação. Acreditamos que o CELE (ETS) pode funcionar melhor com base nos mecanismos do mercado, por isso vamos analisar atentamente para determinar se o mecanismo proposto para a estabilização do mercado poderia prejudicar esta abordagem.

Evoluir para uma economia de baixo teor de carbono vai exigir ajustes em toda a economia, incluindo os setores de elevadas emissões de carbono, que atualmente representam 15 indústrias-chave, que empregam até 12% da força de trabalho da UE¹ ou 24 milhões de pessoas. Estes postos de trabalho reais estão em risco e devem ser cuidadosamente comparados com os 5 milhões de postos de trabalho que a Comissão prevê que seriam criados.

Chris Beddoes comentou: "*Estas ameaças ao emprego são reais. A Refinação Europeia está a perder empregos e a reduzir capacidade mais rapidamente do que queda da procura da UE para os seus produtos. Apesar da sua elevada eficiência, enfrenta custos de energia que são o dobro dos da indústria de refinação concorrente dos EUA e não pode suportar os custos adicionais resultantes da regulamentação unilateral da UE, se quiser sobreviver.*"

¹ Documento de trabalho intitulado "Exploiting the employment potential of green growth" (SWD(2012) 92 final; Pg. 8)